



# CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES

## **PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DAS MULHERES NO MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO EM RESERVA EXTRATIVISTA**

**Bruno Rogério Silva Cavalcante**

Aluno de doutorado. Universidade Estadual Do Oeste do Paraná – UNIOESTE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5992-7335>

[bruno.cavalcante@ifap.edu.br](mailto:bruno.cavalcante@ifap.edu.br)

Silvana Aparecida de Souza

Professora Orientadora. Universidade Estadual Do Oeste do Paraná – UNIOESTE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6592-5571>

[sasouzaunioeste@hotmail.com](mailto:sasouzaunioeste@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho integra-se a uma pesquisa de doutoramento, que objetivou identificar alguns dos fatores que influenciam na participação e no protagonismo das mulheres, na organização do Manejo Florestal Comunitário (MFC). O *locus* da pesquisa foi a Comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum, na Reserva Extrativista Verde Para Sempre (RESEX), situada no Município de Porto de Moz – PA. Metodologicamente, foram utilizadas entrevistas, por meio de questionários semiestruturados, pesquisas bibliográficas, dentre outras técnicas que dialogam com essa realidade local. Dessa maneira, concluiu-se que alguns dos fatores de maior influência para a participação feminina são a inserção da igreja católica e o próprio protagonismo das mulheres da RESEX, contribuindo para a resiliência, a organização comunitária e a participação no Manejo Florestal Comunitário, direta e indiretamente, incentivando a mobilização coletiva local.

Palavras-chave: Protagonismo, Mulher, Manejo Florestal, Reserva, Extrativismo.

## **PARTICIPACIÓN Y PROTAGONISMO DE LA MUJER EN EL MANEJO FORESTAL COMUNITARIO EN UNA RESERVA EXTRACTIVA**

### **RESUMEN**

Este trabajo es parte de una investigación doctoral, que tuvo como objetivo identificar algunos de los factores que inciden en la participación y protagonismo de las mujeres en la organización de la Gestión Forestal Comunitaria (MFC). El lugar de la investigación fue la

Comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum, em a Reserva Extractiva Verde Para Semper (RESEX), ubicada en el municipio de Porto de Moz - PA. Metodológicamente se utilizaron entrevistas, a través de cuestionarios semiestructurados, búsqueda bibliográfica, entre otras técnicas que dialogan con esta realidad local. De esta forma, se concluyó que algunos de los factores más influyentes para la participación femenina son la inclusión de la Iglesia Católica y el rol de la mujer en la RESEX, contribuyendo a la resiliencia, organización comunitaria y participación en la Gestión Forestal Comunitaria, de forma directa e indirecta. indirectamente, fomentando la movilización colectiva local.

Palabras clave: Protagonismo, Mujer, Manejo Forestal, Reserva, Extractivismo.

## **PARTICIPATION AND PROTAGONISM OF WOMEN ON THE COMMUNITY FOREST MANAGEMENT IN A EXTRACTIVE RESERVATION**

### **ABSTRACT**

This work is composed of a PhD research, which aimed to identify some of the factors that influence the participation and protagonism of women in the organization of Manejo Florestal Comunitário (MFC)(Community Forest Management). The locus of the research was the Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum Community, in the Verde Para Sempre Extractive Reservation (RESEX), located in the Municipality of Porto de Moz – PA. As method, interviews were used, through semi-structured questionnaires, bibliographic research, among other techniques that are related to the local situation. Based on that, it was deduced that some of the most influential factors for female participation are the presence of the Catholic Church and the very protagonism of women in the RESEX, contributing to resilience, community organization and participation in the MFC, directly and indirectly, encouraging mobilization of the local collective.

Keywords: Protagonism, Woman, Forest Management, Extractive Reservation

### **INTRODUÇÃO**

A produção florestal madeireira, ao longo da história, ocorreu de maneira empírica por grande parte das populações tradicionais que habitam a floresta amazônica. A partir de 1995 foi exigida a utilização de técnicas sustentáveis, que fossem baseadas em modelos eficientes para o uso dos recursos florestais. Assim, o Manejo Florestal Sustentável (MFS), ou Manejo Florestal Comunitário (MFC), é realizado como um sistema que estuda e seleciona tecnicamente a permanência da maior parte da cobertura vegetal original (HIGUCHI, 1991).

Apesar do pouco domínio das técnicas, normas e leis existentes, desde 1995, sobre o manejo, algumas comunidades amazônicas vêm apresentando bons resultados de desenvolvimento, mediante um histórico de lutas sociais e de participação para organização comunitária, na busca pela defesa e pela ampliação dos seus territórios de produção. Nesse

cenário amazônico, onde as raízes do colonialismo e o machismo estrutural são estruturantes, a participação popular de grupos sociais excluídos, a exemplo das mulheres, é sinônimo de limites e de desafios no combate às desigualdades de gênero, que encontram suas origens no patriarcado (NARVAZ; KOLLER, 2006).

Os direitos auferidos às mulheres, desde a Constituinte de 1988, possibilitaram conquistas que alcançaram valor de lei, garantindo-lhes direitos de acesso à terra, bem como a utilização de seus nomes em nota fiscal de venda dos seus próprios produtos, obtendo acesso ao crédito rural, direito à aposentadoria, salário maternidade, carteira de trabalho, benefícios estes que se somaram as suas lutas para obter visibilidade social e produtiva (MENEGAT, 2008).

O setor florestal brasileiro vem oportunizando inúmeros postos de trabalho, em mais de mil municípios, com uma receita de aproximadamente R\$ 116,6 bilhões (SCHUCHOVSKI, YOSHIOKA, 2022). Contudo, nota-se que, mesmo com esses números e com as lutas e conquistas femininas, a sociedade brasileira ainda não alcançou um nível satisfatório de equidade e igualdade de gênero nas oportunidades e no direito ao trabalho em atividades dominadas historicamente pelos homens, como o manejo florestal, por exemplo, concebido como um campo tipicamente masculino.

Todavia, esse cenário está em processo de mudança, segundo apontam os dados da pesquisa Panorama de Gênero do Setor Florestal (2021), realizada pela Organização Rede Mulher Florestal. O estudo apontou que a presença feminina na área florestal brasileira aumentou de 12,7%, em 2020, para 19%, em 2021. Esse aumento, superior a 6%, ocorreu no período da pandemia da Covid-19, e mesmo sendo um cenário que afetou diretamente as mulheres, mostra-se otimista, pois evidencia que as organizações do setor florestal estão, aos poucos, implementando políticas de inclusão e equidade de gênero (SCHUCHOVSKI, YOSHIOKA, 2022).

Os resultados divulgados no Panorama de Gênero do Setor Florestal (2021) indicam a presença das mulheres em áreas diversas do setor florestal, atuando em atividades que podemos considerar como indiretas em relação aos processos de produção da madeira. Ou seja, funções que não envolvem diretamente as etapas de execução do Manejo, como, viveiros de árvores com 51,4%; meio ambiente, controle de qualidade, certificação e social, com 42,8%; áreas administrativas, com 36,8% (SCHUCHOVSKI, YOSHIOKA, 2022).

Quando se trata das etapas de produção da madeira, mais especificamente do ciclo de produção ou ciclo de corte, utilizando o cenário do MFC pautado em organizações comunitárias, como, associações e cooperativas, a participação das mulheres enquanto cooperadas ocorre em atividades diretas para execução apenas de algumas etapas. Assim como participam das atividades indiretas, também como cooperadas, dando suporte à organização e execução direta do ciclo de corte.

A participação em atividades diretas e indiretas para organização e execução do MFC vem aumentando a renda das mulheres e melhorando o desenvolvimento local em algumas comunidades amazônicas. Além disso, vem ampliando a inclusão e rompendo os limites

impostos às mulheres quando se trata da execução de atividades consideradas pela sociedade como estritamente dos homens.

Nesse sentido, existem lacunas de conhecimento em relação a participação das mulheres na organização comunitária para execução direta e indireta do MFC. Sendo assim, o objetivo deste artigo é discutir sobre os fatores que influenciam essa participação na Comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum e possíveis distinções entre homens e mulheres na organização e execução direta e indireta do MFC.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado na Reserva Extrativista Verde Para Sempre (RESEX), no Município de Porto de Moz, Estado do Pará, criada em 8 de novembro de 2004, através de Decreto Presidencial. Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), vivem ali aproximadamente 2.235 famílias, estimando-se uma população entre 10 e 11 mil pessoas, distribuídas em 183 comunidades, com diversos núcleos familiares e a infraestrutura de igrejas, sedes de associações, cooperativas, campo de futebol e outros aparelhos sociais (ICMBIO, 2017).

Tendo por base a pesquisa analítico-descritiva, de cunho qualitativo, utilizou-se entrevistas de questionários semiestruturados, pesquisas bibliográficas e outras técnicas, como a observação e a conversação informal que dialogaram com a realidade local. Por meio de um recorte do questionário, a partir de questões como “quais fatores influenciaram a participação das mulheres na organização comunitária para o MFC? Existe dentro da comunidade a distinção da participação entre homens e mulheres na organização e execução direta e indireta do MFC? buscou-se compreender a participação das mulheres na organização comunitária em torno do MFC, sendo possível aprofundar a compreensão do fenômeno estudado, dado que, quanto mais a questão de pesquisa se aproxima de explicar “como” ou “por que” o fenômeno social funciona, mais se torna aplicável o método de Estudo de Caso (YIN, 2010).

## **AS MULHERES DA RESEX: INFLUÊNCIAS PARA PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA DO MFC**

Nesse item, apresentam-se os resultados obtidos a partir das entrevistas e as discussões acerca dos fatores que influenciaram a participação das mulheres na organização e execução direta e indireta do MFC, por meio de um panorama sobre a constituição da Comunidade e de seus desafios, bem como da discussão sobre a estratégia da igreja católica no processo de conscientização crítica sobre a realidade machista e, ainda, com a história de uma das mulheres da RESEX, considerada como uma liderança. Por fim, comenta-se acerca das preferências nas formas de participação das mulheres no tocante às escolhas das atividades diretas e indiretas para execução do MFC.

### **a) A resiliência de uma comunidade com nome de uma santa**

Durante os anos de 1920, o município de Porto de Moz, e até a cidade de Belém, passaram por períodos de estagnação econômica devido ao ciclo da borracha. O colapso foi significativo ao ponto da desvalorização da matéria-prima, somada à crise financeira mundial de 1929, ter reflexos no Xingu e vários seringais serem abandonados, aumentando o êxodo na região. O que provocou a saída de vários moradores em busca de melhores condições de vida, nas áreas mais urbanizadas, no entanto, alguns decidiram não sair da região amazônica, pois tinham a segurança de encontrar atividades similares fornecidas pelo próprio ambiente, como a extração dos recursos naturais. Entretanto, após o período de crise e da queda do mercado internacional da borracha, os trabalhadores da seringa e seus familiares começaram a produzir alimentos, a partir de pequenas plantações de roça, e a criar de pequenos animais, principalmente para o autoconsumo (MOREIRA, 2004).

Dentre as entrevistas realizadas, destaca-se a da senhora Maria Luiza Barbosa Ribeiro, de 83 anos. Anciã nativa da RESEX, relatou sobre o seu cotidiano a época do declínio da borracha e como se deu a chegada de sua família e dos primeiros moradores ao que hoje constitui a Reserva. Por motivo de saúde, mora atualmente na cidade de Porto de Moz, mas, por sua vontade, continuaria a morar na RESEX, contribuindo para melhorar sua comunidade.

**Figura 1**

Entrevista com Maria Luiza, liderança comunitária da RESEX.



Fonte: Foto do autor (2021).

Uma das formas de se fixar as raízes no território e aumentar a proteção contra os conflitos agrários é assumi-lo como capital territorial, nomeando-o, definindo-se um nome para o lugar que serve de abrigo, estabelecer moradias, territorializando-o com ações coletivas, de cunho simbólico, providas de identidade cultural e produtividade. No caso da RESEX, esse processo se deu da seguinte forma, segundo relata dona Maria Luiza:

[...] e aí vamos formar a comunidade! Primeiro a escola, eu ensinava em casa. O finado prefeito Diógenes José Varejão fez uma escola lá e me contratou, e foi um padre também, padre Salvador. Eu disse para o padre: eu não sei ler direito, padre, e ele falou: não, mas o pouquinho que a senhora sabe vai repassar para quem não sabe. Aí comecei a ensinar gratuito mesmo, não ganhava nada. Os meninos de outras comunidades (Por ti meu

Deus, Pedreira) vinham lá de cima do rio pra estudar comigo. Eu usava o método Paulo Freire pra ensinar [...]. Lá eram umas cinco casas só, tudo espalhada, meio longe uma da outra, mas já era vila. E todas as famílias se reuniam pra rezar o terço, as novenas. Aí o nome da nossa comunidade foi assim. A gente falava: “bora fazer uma capelinha pra nós rezar lá dentro”. Começamos a botar o nome, São João Batista, ê ê e tal, né, uma votação lá da família [...]. Aí me emprestaram uma imagem de São João Batista pra colocar lá na capelinha. Minha sogra, com medo que eu não pudesse ter filho porque já estava muito madura, com 23 anos ((risos)), disse: olha, minha nora, quando você teve essa menina eu fiz uma promessa pra Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que se essa menina nascesse vocês podiam dar esse nome pra ela e aqui pra comunidade também. Então tá, ficou esse nome, comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (informação verbal *ipsis verbis*)<sup>1</sup>.

Por meio do relato, é perceptível que o histórico de formação da Comunidade apresenta um acúmulo de ações resultantes dos processos sociais de base coletiva, nos quais existe uma efetiva participação direta das mulheres na organização da comunidade, assim como a influência da igreja católica na participação e organização comunitária.

#### **b) Anjos ou demônios: as mulheres da comunidade e a influência da igreja**

De acordo com as entrevistas, a participação das mulheres na organização comunitária da RESEX recebeu significativa influência da igreja católica. Segundo os integrantes da Comunidade, com as invasões de madeireiros em seus territórios, para retirada indiscriminada de madeira, a igreja e os movimentos sociais contribuíram para o fortalecimento do movimento de mulheres dentro da Comunidade.

O movimento de mulheres trabalhadoras rurais foi ganhando mais espaço e participação de forma inclusiva nas tomadas de decisões e na garantia de direitos, e estas conquistas foram motivadas pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)<sup>2</sup> da igreja católica. Algumas ações que protagonizaram a história dos movimentos sociais do campo são consideradas resultados de fenômenos sociais desiguais entre os gêneros e que podem ser referenciados pela Sociologia Rural, investigados, a exemplo dos estudos de Leonilde Medeiros, de 1989, que abordam as questões da criação das Ligas Camponesas.

Percebe-se, aqui, um vínculo entre a igreja católica e a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum, que exerce uma espécie de função social, desde os avanços das invasões dos latifundiários em seus territórios. Na Amazônia, as CEBs surgem no início da década de 1970, com a retomada de posicionamento da igreja católica, frente à perda de seus fiéis e de sua influência, em função da corrente do pentecostalismo e da umbanda, em

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida por Maria Luiza Barbosa Ribeiro, 83 anos, moradora anciã nativa da RESEX, em 30 de novembro de 2021.

crescimento na época, e, também, em decorrência do afastamento das práticas religiosas (SADER, 1988).

Nos anos 80 e 90 novas lideranças sociais de outras regiões da Amazônia fizeram alianças com os líderes comunitários mais experientes da região. Essas ações possibilitaram a ampliação de um movimento social campesino no Estado do Pará, que, por conseguinte, seria legitimado como representação de um segmento excluído das decisões políticas de desenvolvimento local. Esse movimento foi institucionalizado com a eleição de seus representantes para cargos legislativos, garantindo algumas demandas para região. Esses líderes receberam formação política pelos setores progressistas da igreja católica, pautados pela Teologia da Libertação, e, em seguida, foram vinculados ao Partido dos Trabalhadores (HÉBETTE, 2002).

As intenções da igreja católica, representadas pela Teologia da Libertação<sup>3</sup>, foram pautadas na formação política dos comunitários, rompendo com as formas opressivas e de dominação, características da colonialidade histórica. Salienta-se, aqui, que a própria igreja católica progressista, em ação isolada, tem como prioridade reparar as ações de dominação e catequização impostas em tempos passados às comunidades amazônicas. Exemplo dessa reparação histórica é o um grupo de mulheres da Comunidade, denominado “Grupo de Mulheres Seguidoras de Maria”, no qual as mulheres discutem os modos de pensar a sociedade machista e estabelecem modos de construir um posicionamento contrário às diversas formas de violência enfrentadas por elas. Em visita às estruturas da Comunidade, observou-se no prédio da igreja o uso de passagens bíblicas como forma de conscientização do pensamento crítico acerca da discriminação, das desigualdades e da violência presentes no cotidiano feminino

## Figura 2

Representação da CEB orientando as mulheres da Comunidade contra as variadas formas de opressão da sociedade.



Fonte: Fotos do autor, (2021).

A princípio, conforme as imagens e a referência bíblica citada no “1º Encontro do Grupo de Mulheres Seguidoras de Maria”, para um olhar desatento, pode parecer que a igreja estaria impondo as regras de um comportamento submisso e preconceituoso, que inferioriza e

<sup>3</sup> “A Teologia da Libertação não é outra coisa que a reflexão de uma igreja que tomou a sério a opção preferencial e solidária para com os mais pobres e oprimidos” (BOFF, 1991, p. 20).

criminaliza as mulheres, estimulando os homens na manutenção de um machismo impregnado na sociedade. Entretanto, o que ocorre nesses encontros é o contrário. Segundo as mulheres da Comunidade, as discussões acontecem no sentido de relacionar a passagem bíblica com a realidade cruel e desigual, propiciando a reflexão sobre as origens e formas pelas quais são desrespeitadas, no âmbito da sociedade machista. Contraditória e curiosamente, elas debatem em grupos religiosos, o machismo expresso em um texto justamente religioso, no caso, a própria bíblia. A referência bíblica apresentada, Eclesiástico 25:12-26, fomenta como tema do encontro, “Mulher: anjo ou demônio?”, retratando a realidade social e discriminatória na qual a mulher é submetida:

“Mulher: anjo ou demônio? — **12**Nenhuma ferida é como a do coração, e maldade nenhuma é como a da mulher! **13**Nenhuma desgraça é como a causada pelos adversários, e nenhuma vingança é como a dos inimigos. **14**Não há veneno pior do que o veneno da serpente, nem ira pior do que a do inimigo. **15**Prefiro morar com um leão ou dragão a morar com mulher maldosa.

**16**A maldade da mulher muda a sua fisionomia, e seu rosto fica tenebroso como o de um urso. **17**Seu marido vai sentar-se no meio dos vizinhos e, constrangido, suspira amargamente. **18**Qualquer maldade é um nada diante da maldade da mulher: caia sobre ela a sorte dos pecadores! **19**Como ladeira de areia para os pés de um velho, assim é a mulher faladeira para um marido pacífico.

**20**Não se deixe prender pela beleza de uma mulher, nem se apaixone por ela. **21**Motivo de irritação, desprezo e grande vergonha é a mulher sustentar o marido. **22**Coração abatido, rosto triste e coração ferido, é a obra da mulher má. **23**Mãos inertes e joelhos vacilantes é a mulher que não torna feliz o próprio marido. **24**Foi pela mulher que começou o pecado, e é por culpa dela que todos morremos. **25**Não deixe a água escapar, nem dê liberdade de falar para a mulher má. **26**Se ela não obedece às ordens que você lhe dá, separe-se dela.” (ECLESIÁSTICOS, 25:12-26).

Sobre a narrativa bíblica, dona Margarida, uma das entrevistadas, comenta que “é uma questão de religião, e que nós temos que ter as nossas próprias ideologias. [...] tem coisas que não dá para acompanhar a ideologia de certas religiões também né, uma coisa é fazer a vontade de Deus, outra coisa é fazer a vontade de igreja” (informação verbal<sup>4</sup> *ipsis verbis*). Esse posicionamento reflete a liberdade de pensamento e o senso crítico perante a o texto bíblico, durante o encontro. Ainda, em conformidade com as entrevistas, ocorrem nos encontros, reflexões coletivas sobre experiências pessoais, com o compartilhamento de situações cotidianas, inseridas na Comunidade.

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida por Margarida, líder das mulheres da RESEX, em 21 de julho de 2022.



Isto posto, depreende-se que essas mulheres saem do isolamento ao desenvolverem um outro olhar perante as desigualdades de gênero, compreendendo a origem dos preconceitos e interpretando, de acordo com as suas experiências, o machismo e as suas raízes. Identifica-se, portanto, que a inserção participativa das mulheres resulta, em algum grau, das práticas católicas, que figuram como uma possibilidade de construção da consciência política e social. Especificamente, a Teologia da Libertação tem sido uma forte aliada da Comunidade e das mulheres, para participação direta e indireta na organização e na execução do MFC.

### **c) O protagonismo das mulheres no MFC**

Sob a perspectiva da igualdade de gênero, tem-se como um dos fatores que influenciam a participação das mulheres, na organização do MFC, a presença e o protagonismo de outras mulheres, com formação política que contribuem nas lutas sociais, compartilhando atitudes de autonomia e engajamento, por meio de ações populares, que coletivizaram as ideias a fim de efetivar o MFC na Comunidade.

Na Comunidade, *lôcus* desse estudo, existe o reconhecimento no que tange à importância da participação feminina na organização do MFC. Os homens, líderes atuais da comunidade, e representantes da Associação de moradores e da Cooperativa de produção de madeira, afirmam que houve vários benefícios alcançados sem a distinção de gênero dentro da comunidade. O que, em certa medida, evidencia determinado respeito e abre os espaços para inclusão participativa das mulheres, tanto na execução do manejo quanto na tomada de decisões, ou no planejamento comunitário do manejo e, ainda, em outros postos dentro da associação ou da cooperativa.

Em entrevista, Seu José Raimundo Lima Gonçalves, líder comunitário, quando perguntado sobre o início da organização e a importância da participação das mulheres para realização do Manejo Florestal para a comunidade, recordou quando uma das lideranças femininas, retornou para RESEX:

“(…) Aí a Margarida veio de Santarém, que é filha da Maria Luiza, conseguiu começar a organizar pra gente fazer o manejo. A Margarida fez a diferença aqui pra nós, mostrou que ela e qualquer mulher daqui poderia fazer o que quisesse pra ajudar pro manejo sair do papel. Primeiro ela começou a organizar a parte burocrática, e pra saber como era feito o manejo nós tivemos que fazer intercâmbio em outras comunidades fora daqui, nós tivemos que ir em Manaus, em Santarém, no Acre, então a gente teve que sair pra poder conhecer o que era o manejo, então isso foi muito válido, por que a gente buscou experiência onde a gente não tinha. E, a partir do momento que as coisas começaram a andar, foi um período de alegria pra comunidade,

porque as pessoas que não acreditavam, depois que viram que ia dá certo, aí vieram (...)" (informação verbal *ipsis verbis*)<sup>5</sup>.

Frente ao exposto, destaca-se a dedicação de uma dessas lideranças da Comunidade, que vem lutando em favor das mulheres amazônicas e, quiçá, das mulheres do Brasil e do mundo. A protagonista dessa nova história é filha de Maria Luiza (vide Figura 1), primeira líder das mulheres naquela Comunidade. A atuação de dona Maria Luiza influenciou a filha e várias mulheres da região nas lutas em prol da defesa e da criação da RESEX. Sua postura é lembrada por todos da região do Município de Porto de Moz, pois dedicou-se também à alfabetização de crianças, jovens e adultos, e atuou na realização de 203 partos, tornando a sua casa na primeira escola e a maternidade da RESEX.

A contribuição da senhora Maria Luiza para o desenvolvimento deste território é valiosa e os seus ensinamentos perpassaram a sua filha, Maria Margarida Ribeiro da Silva. Margarida Florestal, como é conhecida, nasceu às margens do rio, na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum, e tornou-se agroextrativista, vivendo do uso dos recursos florestais. Afirma que adotou o espírito de liderança da sua mãe à qual considera uma mulher aguerrida e símbolo de resistência na região: "[...] quando eu nasci, eu já nasci nessa casa aí, em comunidade. Particpei do movimento de jovens, na época as Comunidades Eclesiais de Base Ribeirinhas, e fui crescendo no meio dessa militância [...]" (informação verbal<sup>6</sup> *ipsis verbis*).

Desde jovem, Margarida percebeu a existência do preconceito entre mulheres e homens, e, segundo seu relato, era um sentimento que não queria mais vivenciar, visto que, em seu entendimento do mundo, não há distinção na divisão de tarefas ou atividades que homens realizam e mulheres não possam/consigam. Esse modo de pensar a realidade social foi-lhe ensinado por sua mãe, dona Maria Luiza, que sempre atuou como defensora da igualdade de direitos para as mulheres e não aceitava proibições do marido em sua atuação dentro do movimento social, na RESEX. Mãe solo de três filhos enfrentou diversas dificuldades e preconceitos, porém, a sua consciência de classe sempre esteve em construção. Em 2005, iniciou seu papel como liderança das mulheres da RESEX, assumindo a presidência da Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável do Rio Arimum, fundada em 1998, por sua mãe.

Antes e durante a sua gestão à frente da Associação, Margarida liderou e contribuiu em todas as etapas da criação da RESEX, em 2004. Recebeu apoio dos outros líderes comunitários, de organizações não governamentais e de outras instituições internacionais, por meio da participação em editais de financiamento de projetos para exploração de recursos florestais. Entre 2013 e 2016, a ativista ampliou sua atuação e adentrou na política, sendo eleita vereadora do Município de Porto de Moz. Em seu mandato, intensificou a luta pelos direitos das mulheres da floresta e reivindicou políticas públicas sociais e ambientais para melhorar a vida dos comunitários da RESEX Verde Para Sempre. Também se fez presente em

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida por José Raimundo Lima Gonçalves, líder comunitário, em novembro de 2021.

<sup>6</sup> Entrevista concedida por Margarida Florestal, liderança comunitária, em novembro de 2021.

vários eventos locais e nacionais, nos quais reivindicou a criação da RESEX e a liberação de áreas para execução dos planos de manejo comunitário:

“ (...) eu saí atrás de parceiros para que pudessem nos ajudar a usar os recursos dentro de uma área protegida de uma forma mais ordenada e planejada. Foi aí que a gente pleiteou o edital e através de um projeto de manejo foi aprovado. Após isso, a gente reuniu todas as categorias, as parcerias, para discutir as políticas e os planos de utilização da RESEX. Todos nós tivemos que se empenhar, e criamos um GT (Grupo de Trabalho) à nível nacional para se comprometer junto aos órgãos ambientais para que eles aprovassem em caráter experimental duas Unidades de Produção Anual (UPA). Desde daí nós começamos a fazer o manejo bem feito pra provar que a comunidade sabe fazer gestão de recursos naturais, da floresta, e que a mulher é capaz de fazer e participar de todas as etapas do manejo. Depois disso o Serviço Florestal Brasileiro e o mundo viram a viabilidade do negócio (...)” (informação verbal *ipsis verbis*).

Em 2017, Margarida Florestal obteve reconhecimento internacional. O Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), responsável pelas políticas que normatizam e promovem o uso sustentável das florestas, indicou o seu nome para receber o Prêmio Wangari Maathai de Campeões da Floresta. Este prêmio foi criado em homenagem à professora queniana Wangari Maathai, primeira ambientalista a ganhar o prêmio Nobel da paz, em 2004, cuja trajetória política pautava-se na luta pela conservação das florestas e do meio ambiente. A ambientalista Maathai chegou a ser membro do parlamento queniano e Ministra de Recursos Ambientais de seu país (NOBEL PRIZE, 2022).

No encerramento desse breve percurso história sobre algumas líderes sindicais e sem a intenção de romantizar a causa das mulheres da floresta, dado que desigualdades de gênero, violências e demais mazelas sociais não devem ser romantizadas, faz-se o afastamento da formalidade acadêmica e presta-se uma singela homenagem às mulheres da floresta amazônica. Leia-se:

#### Mulheres de Manejo

*Seu nome pode ter vários significados,  
Rimar com a floresta ou campos devastados,  
No coração da mata nasce a diferença,  
Na sua chegada, à beira do Rio Arimum,  
Nascia, não apenas mais um.  
Era UMA, aquela presença essencial,  
Sua história é contada como Margarida Florestal,  
A correnteza leva seu nome de batismo,  
E traz o caminho do extrativismo.  
Aqui nesse território tem árvore forte,*

*Não se teme a morte, afinal, somos do norte,  
O pobre, não é lamento, chamamos de empoderamento,  
A floresta ferida, chama: Margarida, sentida de desmatamento.*

*Por lá, fazemos o manejo, seja homem ou mulher, sem distinção,  
Mas e a luta?  
É contínua, pela emancipação,  
Impedindo a chegada do ladrão, cresce a consciência da população.  
Cresce o desejo de acontecer, sem pretensão,  
Como mulher, realizar sem ser vitrine,  
Apenas o respeito, e que o homem não discrimine.  
O desenvolvimento daqui pode ser melhorado,  
Sem que ninguém seja humilhado,  
Mas digo a vocês, aproveito este ensejo,  
As coisas melhoram quando se tem mulher de manejo<sup>7</sup>.*

O reconhecimento da luta das mulheres amazonidas é uma forma de reafirmar a sua contribuição, perceptível por meio de sua força, otimismo, resistência, constituindo-se em referência para outras mulheres da floresta amazônica e à sociedade. A validação da luta e da dedicação de Margarida Florestal por mais espaços para as mulheres amazonidas é também uma forma de incentivar e de buscar a construção de territorialidades e a própria transformação da realidade vivida por outras mulheres em diversas regiões.

#### **d) A participação direta e indireta das mulheres no MFC**

Nesse estudo, a participação das mulheres é entendida como uma atuação direta ou indireta, na execução do MFC. Com isso, no que concerne à participação na execução direta do MFC, na Comunidade, identifica-se uma presença menor das mulheres, conforme observa-se no Quadro 1.

**Quadro 1**

<b>Atividades diretas mais executadas pelas mulheres para execução do MFC</b>	
Inventário florestal	Mapeamento do potencial florestal, identificando as características de cada árvore dentro da área do manejo;
Auxílio na elaboração dos Planos de Manejo	Relatório que contém informações gerais da área a ser manejada;
Pré-corte (Teste do oco)	Realizado com o objetivo de detectar a presença de uma região oca na árvore e o seu tamanho;
Romaneio	Medição e anotação da tora da árvore após derrubada.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

<sup>7</sup> “Esse poema, de autoria própria, é resultado do convívio, durante a coleta dos dados e entrevistas com os membros da Comunidade RESEX”.

Pelo exposto, é em atividades específicas que as mulheres exercem de forma direta a função de manejar a floresta, tal qual os homens da cooperativa (vide Figura 3). A partir dos depoimentos, averiguou-se que uma parcela das mulheres executa diretamente o MFC e consideram que essas atividades não exigem, necessariamente, força física e sim disposição, habilidade e conhecimento para adentrar à floresta, em alguns trechos de difícil acesso. Ainda, em conformidade com as entrevistas, as mulheres ressaltam a sua preferência pela realização das tarefas de forma indireta, uma vez que, a execução dos trabalhos administrativos não exige força física, a exemplo do manejo florestal. Segundo os relatos, as atividades indiretas propiciam mais tempo para jornada de trabalhos domésticos e cuidando com os filhos.

### Figura 3

Mulheres cooperadas participando da execução direta do MFC: Inventário florestal (A); Pré-corte (teste do oco) (B); Romaneio (C).

(A)



(B)



(C)



Fonte: Arquivo da Cooperativa (s/d).

Em tempo, na perspectiva de algumas mulheres da Comunidade, o trabalho direto com o manejo exige força física “*não é trabalho para mulher*”, por isso, argumentam que “*mesmo a mulher indo tirar o remédio no mato, ajudar o marido puxar/arrastar madeira, ainda é identificado como uma atividade de macho*”<sup>8</sup>. Esse tipo de pensamento é indicativo da estruturação social, na qual a mulher é vista como inferior ao homem, impondo-lhes barreiras hierárquicas que resultam na ocupação de lugares desfavoráveis e desiguais, mediante as diferenças de gênero. Em vista disso, diversas medidas democráticas tentam reparar essa desigualdade, contudo, trata-se de uma construção social e cultural, que notabiliza a desigualdade também como parte integrante das sociedades modernas, que, ainda, reforçam o fator biológico e anatômico como justificativa para inferiorização e subordinação feminina aos preceitos masculinos (SILVEIRA, 1997; SCOTT, 1990).

O quadro 2, a seguir, é representativo desse lugar social no qual as mulheres são historicamente colocadas. O quadro corresponde a algumas das atividades indiretas, executadas no MFC.

### Quadro 2

<sup>8</sup> Entrevista concedida por Margarida Florestal, líder das mulheres da RESEX, em 21 de julho de 2022.

<b>Atividades indiretas executas pelas mulheres para execução do MFC.</b>	
Funções operacionais para organização do MFC	Elaboração de planilhas para o registro dos dias trabalhados dos cooperados, coleta e controle das assinaturas, listas de compras de mantimentos, compra de materiais diversos, organização dos equipamentos de proteção individual e controle geral do almoxarifado; logística das embarcações e caminhões, atendimento de saúde;
Serviços gerais e alimentação	Limpeza e manutenção dos espaços do alojamento, preparar todas as refeições dos cooperados que estão em campo;
Funções administrativas	Contabilidade, elaboração de contratos de venda da madeira, controle da folha de pagamento dos cooperados, contratação de novos cooperados ou terceirizados, articulação da comercialização e logística da entrega da madeira.
Funções sociais	Articulação e mobilização social com os comunitários e instituições governamentais e não governamentais para melhorias locais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Averigua-se que as funções operacionais supracitadas, tidas socio-historicamente como femininas, são consideradas formas indiretas de atuação, dentro da prática do MFC, perante a latente distinção entre homens e mulheres. No entanto, as atividades indiretas são valorizadas pela Comunidade, posto que incluem as mulheres nos processos produtivos, bem como na tomada de decisões referentes às funções administrativas, além de caracterizarem atividades que possibilitam a organização logístico-organizacional do MFC.

#### Figura 4

Mulheres atuando em funções indiretas do MFC: (A) Funções operacionais; (B) Funções administrativas; (C) Funções Sociais.

(A)



(B)



(C)



Fonte: Foto do autor (2021)

Evidencia-se, também, que a preponderância feminina nas atividades indiretas está diretamente à dupla jornada de trabalho que recai sobre a mulher, a quem a sociedade patriarcal designou as tarefas domésticas e a criação/educação dos filhos. Dentre as atividades diretas e indiretas, um aspecto diferenciador entre homens e mulheres está na função de motosserrista, realizada somente por homens e com um valor remuneratório maior (R\$ 200,00/dia). Ao passo que os outros cooperados, sejam homens ou mulheres, recebem R\$170,00/dia contabilizando, no período da safra (6 meses), o valor de R\$ 30.000,00 a 35.000,00, havendo variações a depender do contrato firmado.

No que concerne à função de motosserrista, verifica-se que a atribuição dessa atividade aos homens dá-se, comumente, devido ao domínio de técnicas e habilidades exigidas, embora todos da Comunidade sejam capazes de desenvolver as capacidades e os métodos necessários. Todavia, é notório o desinteresse das mulheres em participar desta e de outras atividades diretas, dado a carga de trabalho existente fora do MFC. Dessa maneira, em conformidade com as lideranças da Comunidade, a participação das mulheres na atividade florestal necessita de estímulo constante e de condições para tal, posto que o preconceito relacionado a sua capacidade e a dupla jornada de trabalho contribuem para o apagamento da presença feminina. É necessária a conscientização quanto aos papéis de homens e mulheres que habitam esses territórios, uma vez que ali reúnem-se saberes distintos e complementares, principalmente, no tocante ao uso dos recursos florestais (GARCIA, 1992).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No percurso desse estudo, dois questionamentos foram norteadores, a saber: quais fatores influenciam a participação das mulheres na organização comunitária para o MFC e existe dentro da Comunidade a distinção da participação entre homens e mulheres na organização e execução direta e indireta do MFC. Certificou-se que um dos fatores de influência para a participação das mulheres, na organização comunitária para o Manejo Florestal, está na participação ativa da igreja, com sua estratégia da Teologia da Libertação para criar consciência crítica sobre a realidade machista que elas estão inseridas.

Constatou-se, também, que um outro elemento para a inserção das mulheres nas atividades reside na existência de lideranças femininas na Comunidade RESEX, a exemplo de dona Maria Luiza, sinônimo de determinação e resiliência perante o machismo, às ameaças e às invasões dos madeireiros. A trajetória de Margarida Florestal evidencia a mulher enquanto força potencial para o surgimento de outras lideranças do segmento de mulheres na Amazônia, por sua dedicação ao MFC.

Confirmou-se, ainda, que a participação das mulheres nas atividades diretas do MFC está diretamente atrelada ao combate das desigualdades historicamente enraizadas, visto que, tanto no setor florestal quanto em outros setores da sociedade, as mulheres continuam a ocupar cargos e a exercer funções que são determinadas pelo machismo estrutural e não em decorrência de sua capacidade intelectual e/ou física. Portanto, investigar, debater, pesquisar sobre a atuação das mulheres nas atividades florestais é imprescindível para o desenvolvimento social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bíblia (2002). *Bíblia Sagrada*. Edição pastoral. Trad. Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. Editora Paulus. Recuperado de <https://biblia.paulus.com.br/biblia-pastoral/antigo-testamento/livros-sapienciais/eclesiastico/25>.

- Christo, C. A. L. (1981). *Frei Betto: o que é Comunidade Eclesial de Base*. 2ª edição. Editora Brasiliense. Recuperado de [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro\\_betto\\_o\\_que\\_e\\_cebs.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_cebs.pdf).
- Garcia, S.M. (1992). Desfazendo os vínculos naturais entre gênero e meio ambiente. *Revista Estudos Feministas*. Universidade Federal de Santa Catarina (pp. 163-167). Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=38126508015>
- Higuchi, N. (1991). Experiências e Resultados de Intervenções Silviculturais na Floresta Tropical Úmida de Terra-Firme na Região de Manaus - um projeto de pesquisa do INPA. Em *Desafio das Florestas Neotropicais*, (1), (pg. 138-152). Recuperado de <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/30673>
- Higuchi, M. I. G.; Alves, H. H. S. C.; Sacramento, L. C. (2009). A arte no processo educativo de cuidado pessoal e ambiental. Em *Currículo sem fronteiras*, 9 (1), 231-250. Recuperado de <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/higuchi-alves-sacramento.pdf>
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). (2017). *Painel dinâmico de informações*. Recuperado de [http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel\\_corporativo\\_6476.qvw&host=Local&anonymous=true](http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true)
- Lavinas, L. (1991). Produtoras rurais: a novidade dos anos 90. *Reforma Agrária – ABRA*, 21 (2), (pp. 4-9).
- López, C.; Shanley, P.; Fantini, A. C. & Cronkleton, M. C. (2008). *Riquezas da floresta: frutas, plantas medicinais e artesanato na América Latina*. CIFOR.
- Medeiros, Leonilde S. (1989). *História dos movimentos sociais no campo*. FASE.
- Menegat, A. S. (2008). Mulheres de assentamentos rurais: identidades e trajetórias em construção. *Fazendo Gênero – Corpo, Violência e Poder* 1(8). (pp. 1-7). Recuperado de [http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST17/Alzira\\_Salete\\_Menegat\\_17.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST17/Alzira_Salete_Menegat_17.pdf)
- Moreira, Edma Silva. (2004) *Tradição em tempos de modernidade: reprodução social numa comunidade varzeira do rio Xingu/PA*. EDUFPA.
- Narvaz, M. G.; Koller, S. H. (2006). Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. *Revista Psicologia & Sociedade*, 8 (18). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkPBDpL4Xn/?format=pdf&lang=pt> .
- Nobel Prize, (2022). *Wangari Maathai*. Prêmio Nobel Outreach AB. Recuperado de



<https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2004/maathai/biographic/>.

Sader, E. (1988). *Quando novos personagens entraram em cena*. Paz e Terra.

Schuchovski, M. Yoshioka, M. (2022). Pesquisa Panorama de Gênero do Setor Florestal (2021). Rede Mulher Florestal, 2. Recuperado de [https://www.redemulherflorestal.org/\\_files/ugd/b9b159\\_633444a8da9d4898a98ac86145be6cfc.pdf](https://www.redemulherflorestal.org/_files/ugd/b9b159_633444a8da9d4898a98ac86145be6cfc.pdf). Acesso em 13/08/22

Scott, J. (2017). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Amp; Realidade*, 20(2). (pp. 71-99). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>

Silveira, M. L. (1997). Contribuições da perspectiva de gênero para o esboço de alternativas emancipatórias da sociedade. Em *Cidadania e Subjetividade: novos contornos e múltiplos sujeitos*, 9. (pp.161-177). Imaginário.

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman (4).